

MEMÓRIAS DO PROJETO VIVÊNCIAS TEATRAIS EM ESCOLAS

CARLA SILVA ARAÚJO¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²; VANESSA CALDEIRA
LEITE³

¹Universidade Federal de Pelotas – carla54araujo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 certamente ficará marcado na memória da humanidade por conta dos acontecimentos atípicos que nos acometeram. Populações isoladas em suas casas por conta de um vírus até então desconhecido, pessoas morrendo e perdendo os seus entes queridos, pessoas se adaptando às novas limitações e criando novas formas de interagir e de se relacionar socialmente.

Com o “Vivências Teatrais em Escolas”, projeto de extensão do curso de Teatro da UFPel, não foi diferente. Tivemos que nos reinventar e criar novas formas de atuação e possibilidades de afetos e trocas. Uma das estratégias adotadas para mantermos o projeto ativo foi a produção de vídeos contendo as memórias do projeto, disponibilizados através das plataformas *Youtube*¹ e *Facebook*² para acesso de toda a comunidade. Cada um dos integrantes e ex-integrantes do projeto gravou um registro lembrando os momentos mais marcantes na sua trajetória com o grupo. No decorrer deste texto vocês acompanharão uma análise dessa experiência: quais eram as nossas expectativas; quais eram os conteúdos dos vídeos; qual o retorno que tivemos da comunidade.

Esse é o quarto ano do projeto. Resumidamente, ele consiste na oferta de oficinas semanais de teatro no contraturno da Escola Municipal Getúlio Vargas, no município de Pedro Osório, para estudantes do 5º ao 9º ano. Desde o início foram trabalhados jogos teatrais, baseados em Spolin (2005), Japiassu (2011) e Reverbel (1989), jogos improvisacionais baseados em Boal (1998), entre outros; com o objetivo de disseminar conteúdos da linguagem teatral no ambiente escolar, valorizando o ensino da área, tal como o incentivo na formação de professores, através de bolsas de extensão e das próprias atividades em si, que tem tido um retorno positivo. Degranges (2003) aponta a necessidade de se afirmar, com ações efetivas, a importância da arte nos espaços, formando pessoas mais sensíveis, capazes de olhar, de observar e de se espantar.

A partir disso, as ações do projeto sempre buscaram instigar essa sensibilidade no grupo. A ideia de recorrer às memórias mais impactantes foi uma estratégia de percepção de si e do todo, em que tanto o interlocutor retorna a si mesmo para compreender o registro de situações passadas, quanto o receptor acessa a mesma memória de forma subjetiva. Além de um terceiro grupo de pessoas que não estavam presentes, mas acessam um fragmento, através das fotografias e relatos, dos momentos vividos durante as oficinas. As nossas ações podem ser refletidas a partir das memórias, e através delas podemos ressignificar a realidade em questão, de certa forma transformando-a (SANTOS, 2019).

¹ Canal do projeto Vivências Teatrais disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCciKYILNQqW4AmQ0SsSI3Hw/featured>

² Página do projeto disponível em: <https://www.facebook.com/VivenciasTeatrais/>

Quando se retorna à essa memória há também um sentimento de pertencimento, onde a partir da experiência, o indivíduo compreende o processo do qual estava envolvido (FRAGA, 2010), possibilitando também uma reflexão através do distanciamento e uma compreensão mais ampla acerca do que foi experienciado.

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu, primeiramente, em tentar uma reaproximação com o grupo, que devido o contexto de pandemia, encontrava-se dissipado. A forma mais eficaz de acessá-los seria através da internet. Um primeiro contato foi feito através do grupo de WhatsApp, porém, o retorno não foi como o esperado, pois o grupo não interagiu muito.

Posteriormente, surgiu a ideia de produzir vídeos com es oficineiros³ do projeto contando sobre os momentos mais marcantes durante a trajetória. Até que em seguida, os próprios estudantes da escola enviaram vídeos e áudios com suas percepções pessoais.

O processo de montagem do vídeo iniciou-se com a gravação, e depois foi realizada a edição utilizando-se o programa VideoPad⁴. Então, foram feitos cortes para deixar o vídeo mais dinâmico. A sugestão das orientadoras era de que os vídeos fossem curtos, pois devido à quantidade de informação que recebemos na internet, o conteúdo poderia ficar massivo e pouco atrativo. Na edição, fotos e fragmentos de vídeos dos momentos destacados dos narradores foram inseridos interligando com os depoimentos. Os vídeos repercutiram de forma positiva e os estudantes voltaram a interagir com o projeto, por meio da página e do grupo do WhatsApp, lembrando dos momentos e sentindo-se mais confiantes para falarem acerca das suas memórias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As nossas expectativas ao fazer a série de vídeos intitulada de “Memórias” era de retomar um vínculo com o grupo. E, também, de trazer um aconchego e conforto nesse momento difícil. Lembrar é uma forma de manter esses momentos vivos, além de diminuir um pouco a saudade.

A primeira série de vídeos foi elaborado pela colaboradora Fernanda Botelho, professora de Artes da escola, e pelas coordenadoras do projeto Vanessa Leite e Andrisa Zanella, que narram o histórico de como iniciou o projeto na escola, apresentam os objetivos e a proposta de metodologia no momento de pandemia.

De acordo com Fernanda, a diretora da escola primeiramente apresentou o interesse por ter uma atividade teatral na escola, porém a colaboradora não tinha formação específica na área e buscou Vanessa para uma provável parceria. Foi então que surgiu o projeto e a união entre universidade e comunidade. Segundo Vanessa o objetivo principal é o de potencializar a criatividade e expressividade desses estudantes, além da possibilidade de experienciar diferentes metodologias. Logo, Andrisa contextualiza sobre as limitações devido

³ A autora optou por utilizar pronomes neutros como forma de abarcar toda a diversidade de gêneros.

⁴ O VideoPad Video Editor é um aplicativo de edição de vídeo desenvolvido pela NCH Software para o mercado doméstico e profissional.

ao vírus Covid-19 e a impossibilidade de retorno às atividades na escola, porém, afirma que o projeto continuará ativo, principalmente através das redes sociais.

Então, se inicia a série “Memórias” com o primeiro vídeo feito por mim, iniciei citando três momentos marcantes. Um deles foi o momento em que o grupo apresentou o texto “Os Mentirosos” da Maria Clara Machado e sobre como achei muito forte a presença dos estudantes em cena e das diferenças de se apresentar a mesma obra em espaços distintos da escola. Depois relato sobre o dia do meu aniversário em que os estudantes fizeram uma festa surpresa para mim. Por fim, falei sobre o experimento “Água”, criado coletivamente no final de 2019. Nele utilizamos de tecidos e elementos da dança-teatro para compor uma montagem.

No vídeo de Naylson Costa ele destaca o dia em que o grupo saiu para apresentar a cidade de Pedro Osório para os oficineiros, lembrou também os momentos de tomar um cafezinho no refeitório da escola e, por último, quando ele e outros colegas da disciplina de Estágio III, do curso de Teatro, apresentaram o espetáculo “Pense que Você é Deus”, em que estudantes tiveram a experiência de recebê-los no auditório da escola.

Germano Rusch traz suas memórias do primeiro dia, quando as professoras apresentaram o projeto na escola e de como ele se sentiu em relação à recepção dos estudantes. Também relata sobre os primeiros jogos que foram desenvolvidos, unindo a metodologia do teatro com os jogos e brincadeiras tradicionais. Logo em seguida lembrou do diário de bordo, onde todos os participantes do grupo escreviam acerca do que sentiam sobre o encontro, em forma de textos ou desenhos.

A professora Tatiana Pastorini, colaboradora do Vivências, falou um pouco sobre os seus sentimentos acerca do projeto e da percepção de como o grupo mudou após as oficinas teatrais. De acordo com ela, após as oficinas, os estudantes que faziam parte do projeto se mostraram diferentes, mais dispostos a aprender, concentrados e parceiros. Outro momento foi a ida à cidade de Pelotas, em que o grupo assistiu ao espetáculo “Cartão Postal”, do Coletivo 6/8. Esse momento foi importante por conta do deslocamento do grupo para viver uma experiência teatral fora da escola. Desgranges (2003) aponta que esse caminho de viabilizar a ida à espetáculos para os jovens é uma das formas de democratizar o acesso ao teatro, oferecendo ferramentas para uma compreensão mais ampla dos conteúdos teatrais e absorção da linguagem.

O último vídeo de oficineiros e colaboradores foi o da Patrícia Cardona, em que ela agradece muito pelo acolhimento do grupo e afirma o quanto o projeto modificou a vida e a formação acadêmica dela. Enquanto ela fala, imagens de momentos passam no vídeo, finalizando com um vídeo muito bonito de um jogo em que todos caminham em fila com seus trajes e figurinos, segurando o standard do projeto.

Os depoimentos dos estudantes (vídeos em fase de edição) contêm relatos muito emocionantes e a partir deles é possível ter um retorno muito precioso de todo o trabalho construído. Frases como “o teatro renovava as nossas forças”; “a gente fazia teatro como se fosse nós mesmos”, “a gente vivia aquela história”; “a liberdade que o teatro trazia, andar de pés descalços no colégio, corria, o sorriso sincero é o mesmo, as gargalhadas... Tá fazendo muito falta.” E, também, relatos de como o teatro é transformador, do quanto eles notaram o quanto o teatro era diferente do que imaginavam e de como não é só brincadeira, mas coisa séria também.

O projeto é envolvido por relações de afeto. Os relatos transparecem muito isso, desde às memórias das atividades desenvolvidas até os momentos compartilhados juntos, como os cafés, conversas, lanches, caminhadas pela

cidade, festas de aniversário surpresa. Trazer essas memórias é unir o presente e o passado, demonstrando a trajetória de como o passado foi construído para chegar até o agora. Afinal é através da ação de lembrar que o momento se eterniza (PASTORINI, 2014).

4. CONCLUSÕES

Os vídeos possibilitaram um retorno muito positivo sobre os impactos na vida e na formação de cada sujeito envolvido com o projeto “Vivências Teatrais em Escolas”. Após as primeiras postagens muitas pessoas fizeram comentários afetuosos e compartilharam as produções nas redes sociais. Além do crescimento de seguidores na página do Facebook e no canal do Youtube, contribuindo para uma maior visibilidade ao projeto. Além disso, os vídeos impulsionaram o grupo a pensar em estratégias de ação em tempos de pandemia, que impede algo que é vital para o teatro: a presença.

O isolamento nos fez perceber o valor de se estar presente, de trocar e compartilhar momentos. A internet, de certa forma, consegue suprir um pouco a distância e trazendo certo conforto nesse momento tão complicado. Portanto, o projeto continuará criando alternativas para se aproximar, criar conexões mais fortalecidas e sensibilizar através da arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, AUGUSTO. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Espectador**. São Paulo. Hucitec, 2003.
- FRAGA, Hilda Jaqueline. **A cidade como documento no ensino de história**. In: POSSAMAI, Zita Rosane (Org.). *Leituras da cidade*. Porto Alegre: Evangraf, 2010.
- JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas/SP: Papirus, 2011.
- PASTORINI, T. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: uma experiência entre o ensino de História e o Patrimônio Cultural em Pedro Osório (RS)** Dissertação. Mestrado Profissional em História, Pesquisa e Vivências de Ensino-Aprendizagem. FURG. Rio Grande. 2014.
- REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola. Atividades globais de expressão**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SANTOS, Camila B. **O corpo biográfico e o sensível na formação de professores**. In: ZANELLA, Andrisa K.; PERES, Lúcia Maria V. *Memórias do Corpo Biográfico: como elas habitam em nós?* São Leopoldo: Oikos, 2019, pg. 35-41